



ASSISTI COM MUITA EMOÇÃO À CONQUISTA DAS OLIMPIADAS DE 2016 PELA CIDADE DO RIO JANEIRO.



UMA LUTA INICIADA POR BRASÍLIA, EM 1990, E INCORPORADA, COM PERSISTÊNCIA, PELO RIO DE JANEIRO, NOS ANOS SEGUINTE.



FORAM QUATRO GRANDES BATALHAS ATÉ A VITÓRIA. PRIMEIRO, FOI BRASÍLIA, QUE TRABALHOU PELAS OLIMPIADAS DO ANO 2000. DEPOIS, VEIO O RIO, QUE SE CANDIDATOU PARA OS JOGOS DE 2004 E 2012, ATÉ CONQUISTAR A SEDE DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 2016.



FINALMENTE, A AMÉRICA DO SUL IRÁ SEDIAR O MAIOR EVENTO ESPORTIVO DO MUNDO E O BRASIL VAI PODER MOSTRAR AS BELEZAS, OS TALENTOS E A CAPACIDADE REALIZADORA DOS BRASILEIROS.



RIO 2016 Assisti com muita emoção à conquista das Olimpíadas de 2016 pela cidade do Rio de Janeiro. Uma luta iniciada por Brasília, em 1990, e incorporada, com persistência, pelo Rio de Janeiro, nos anos seguintes. Foram quatro grandes batalhas até a vitória. Primeiro, foi Brasília, que trabalhou pelas Olimpíadas do ano 2000. Depois, veio o Rio, que se candidatou para os jogos de 2004 e 2012, até conquistar a sede dos Jogos Olímpicos de 2016. Finalmente, a América do Sul irá sediar o maior evento esportivo do mundo e o Brasil vai poder mostrar as belezas, os talentos e a capacidade realizadora dos brasileiros.

BRASÍLIA 2000 A alegria desta conquista me fez viajar no tempo e relembrar o começo desta história. Entre 1990 e 1993, tive a honra de participar da campanha de Brasília aos Jogos Olímpicos do ano 2000. Um sonho ambicioso, como a própria cidade de Brasília, e, por isso mesmo, carregado de símbolos e representações de beleza, riqueza, desenvolvimento e felicidade. Sob o comando do meu irmão, Paulo Octávio, foi montada uma equipe que mesclou profissionais do esporte, técnicos em engenharia, urbanismo, tecnologia e segurança pública e talentos da comunicação e do *marketing*. Homens e mulheres engajados no projeto de fazer de Brasília a primeira cidade da América do Sul a receber uma Olimpíada.

PORTAS ABERTAS Entre articulações políticas, busca de patrocínio, reuniões com COB – Comitê Olímpico Brasileiro e muitas visitas internacionais aos membros do COI – Comitê Olímpico Internacional, a campanha de Brasília ganhou fôlego, foi aprovada, por unanimidade, pelos membros COB, e conseguiu ser homologada, como candidata oficial, pelo COI. Iniciou a caminhada acompanhada por seis grandes capitais mundiais, entre elas Berlim e Istambul, que saíram do páreo. Chegou à final concorrendo com Sidney, Manchester, Milão e Pequim. Sidney ganhou a batalha, mas Brasília abriu as portas do Brasil para o COI e mostrou o Brasil para o mundo.

SENSIBILIDADE POLÍTICA Sem usar um tostão de recursos públicos, a campanha Brasília 2000 foi viabilizada pela sensibilidade política de Paulo Octávio e pela visão de grandes empresários brasileiros. Homens empreendedores, com visão de estadistas. Empresários que pensam o bem do país. Entre os patrocinadores desta grande empreitada, estavam Rubel Thomas, da Varig; Lázaro Brandão, do Bradesco; Horácio Ives Freire, da Sanbra (Sociedade Algodoeira do Nordeste) e Flavio Brandalise, da Perdigão.

SIMPATIAS Além do patrocínio, a campanha de Brasília, desde o início, recebeu a simpatia de relevantes personalidades da vida esporti-

va. Entre elas, o presidente do Comitê Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, e o presidente da FIFA, João Havelange. Ambos visitaram oficialmente a cidade, acompanhados de expressivos membros do Comitê Olímpico Internacional. Havelange chegou a afirmar que sua solidariedade era para valer, e concluiu: “(...) *jamais entrei num projeto para perder*”.

FRAGILIDADE POLÍTICA Brasília foi homologada como candidata, mas não levou. Nossa campanha enfrentou o *impeachment* do presidente Collor, perdeu seus patrocinadores iniciais e foi alvo da descrença de muitos. Mesmo assim, Brasília seguiu. Paulo Octávio buscou novos patrocinadores, entre eles a sua própria empresa, a Paulo Octávio Investimentos Imobiliários, a Sasse Seguros, o BRB, a Fibra, a Andrade Gutierrez e a empresa Santo Antônio. Porém, a fragilidade política do novo governo brasileiro, associada a uma campanha ostensiva de Sidney para sediar os jogos, fez com que, em 15 de agosto de 1993, a nova capital abrisse mão da sua candidatura.

19 ANOS DE SONHO OLÍMPICO O sonho olímpico de Brasília acendeu a chama do sonho olímpico do Rio. Após três tentativas (2004, 2012 e 2016), o Rio irá transformar em realidade o projeto olímpico de Brasília. Quem ganha é o Brasil, que vai receber investimentos internacionais, movimentar sua economia, promover o desenvolvimento e gerar riqueza e renda para o país. Passados 19 anos entre a formação do Comitê Brasília Olímpica e a conquista dos Jogos Olímpicos pela cidade do Rio de Janeiro, é possível dizer que os brasileiros aprenderam e reconheceram o significado econômico, social e cultural dos Jogos Olímpicos para as cidades e para o país. Números favoráveis não faltam para comprovar. Basta olhar na mídia.

A SEMENTE DE BRASÍLIA GERMINOU NO RIO O mais importante desta história é saber que as boas sementes geram bons frutos e que a semente plantada por Brasília germinou no Rio. Nas curvas e tangentes da vida, Rio e Brasília, mais uma vez, se cruzam. O Rio plantou o sonho modernista brasileiro. Dois cariocas, Oscar Niemeyer e Lucio Costa, desenharam nas suas pranchetas os eixos, quadras e blocos da nova capital. O Rio pensou e concretizou Brasília. Brasília sinalizou o futuro grandioso dos Jogos Olímpicos e entregou ao Rio. Cidades irmãs, Brasília e Rio têm muito que comemorar. Plantaram juntas um futuro grandioso para o Brasil. Aqui, peço licença para fazer justiça ao meu irmão Paulo Octávio, que com seu espírito amplo e sua grande coragem, fez brotar a semente de um projeto que irá engajar nosso país numa nova era de prosperidade.